



Argumentum

E-ISSN: 2176-9575

revistaargumentum@yahoo.com.br

Universidade Federal do Espírito Santo  
Brasil

Cipriano Rabelo, Desirée  
Da questão das drogas à Seguridade Social  
Argumentum, vol. 4, núm. 2, julio-diciembre, 2012, pp. 4-5  
Universidade Federal do Espírito Santo  
Vitória, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=475547481001>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## EDITORIAL

### Da questão das drogas à Seguridade Social

A publicação da edição da revista Argumentum (v. 4., n. 2, jul./dez. 2012) coincide com a grande repercussão pela internação involuntária dos usuários e crack na cidade do Rio de Janeiro. Três meses antes, iniciativa semelhante havia sido tomada pela prefeitura da capital paulista. Os vários debates sobre a legitimidade, a pertinência ou resultados efetivos da ação ajudaram a visibilidade aos problemas das drogas no Brasil e seus variados impactos. Entre os argumentos pró-internação destacam-se o da defesa da saúde e da própria segurança do usuário. Os argumentos contrários apontam a violação dos direitos humanos e a criminalização da pobreza. As discussões têm servido para explicitar os distintos projetos e concepções ético-políticas que se confrontam na elaboração das políticas sobre drogas no País.

Tendo a Seguridade Social como tema central desta edição, de forma oportuna a revista possibilita aos trabalhadores e estudiosos das políticas sociais a colaborar com suas experiências e reflexões na seção Debate. Assinados por Cavalcante, Tavares, Rodrigues, Pitta e

Garcia, dentre outras reflexões, os artigos enfatizam que, para além do tema das drogas, a questão de fundo a ser tratada é a própria Seguridade Social no Brasil. Premida entre as orientações neoliberais, novas expressões da questão social, mudanças no mundo do trabalho, internacionalização das economias nacionais, entre outros fatores, o projeto aprovado em 1988 na nova Constituição, como se sabe, ficou inconcluso. Em vários aspectos houve retrocessos. Na Política sobre drogas o que observa é uma oscilação entre as áreas de segurança e de saúde pública.

Os artigos temáticos evidenciam que as inconsistências ou incoerências da Seguridade Social não são específicas do Brasil. De fato, a perda de direitos conquistados gera uma "cidadania ambivalente" que ultrapassa as fronteiras nacionais, como acentuam Nogueira, Giménez e Fagundes em *Elementos para reavaliação dos direitos sociais e da cidadania nas fronteiras Mercosul*. Mesmo onde há sinais de avanços, na avaliação de Beccaria e Danani em *La política previsional argentina 2003-2011: balances, desafíos e incógnitas sobre la protección*, as autoras iden-

tificam um processo de judicialização nos dispositivos institucionais que aponta para uma série de interrogantes.

A seção temática traça um panorama das complexas questões a serem consideradas na implementação das políticas sociais. A centralidade da família em diversos programas traz à tona questão de gênero pela responsabilização da mulher num quadro que coincide com novas configurações da família e todas as suas implicações. Este é o tema do trabalho de Freira, Braga e Barros em *Política social, família e gênero: temas em discussão*. Problemas como descontinuidade administrativa, falta de transparência ou fragilidade no controle social agravam, quando não comprometem os resultados dos programas sociais, dentre eles a proposta de intersectorialidade.

Compreender as recentes mudanças no papel e nas atribuições do Estado ajudam a explicitar esse quadro e suas tendências. O artigo *O movimento dos trabalhadores nos anos do Estado do Bem-Estar Social: uma questão em debate*, de Bizerra e Souza, justamente discute as bases que possibilitaram a configuração do Estado do Bem-Estar Social. Cabe agora, discutir como superar o que tem sido chamado por ativistas europeus do Estado do Mal Estar Social – marcado pela perda dos direitos conquistados e a desesperança em relação ao futuro.

Esse é o tema do Ensaio: *Globalização, austeridade e movimentos sociais: de que*

*lado nós estamos?*

Assinado por Michael Lavalette, do Reino Unido, o texto apresenta e discute alternativas que se apresentam contra o mantra ‘não há alternativa’. Diante da violência neoliberal que afeta as economias e os sistemas de bem-estar social nos vários países o autor identifica algumas reações. Entre elas a dos movimentos revolucionários no Oriente Médio e Norte da África (MENA), a luta da classe trabalhadora grega e o movimento *Occupy* na Europa e América do Norte. Desnecessário dizer que o Serviço Social é afetado por essa violência e vive uma crise a mais na história da profissão, lembra o autor. O alerta que resulta da análise das tentativas do governo da Grã-Bretanha para desmantelar o Estado de bem-estar social serve para todos: “[...] os assistentes sociais (acadêmicos e profissionais) e usuários de serviços sociais precisam se unir para defender o bem estar social e público e para deixar claro que um sistema de bem-estar social alternativo e uma forma de serviço social alternativo são possíveis, apesar da força neoliberal que emana dos decisores políticos do governo” (LAVALETTE, 2012).

Com esta edição, a Argumentum completa quatro anos de existência, com uma avaliação B2 no Qualis da área de Serviço Social. A proposta de aperfeiçoamento do periódico move toda a equipe envolvida no projeto. Esta edição, seja pela atualidade dos temas tratados, qualidade dos trabalhos ou abrangência dos autores

confirma os resultados desses esforços.  
Boa leitura!

**Profa. Dra. Desirée Cipriano Rabelo  
Editora**